



Se essa rua fosse minha... um novo olhar sobre a rua 14 de Julho ¹

Sue Anne Maegawa de CALAIS²

Carlos Adriano Silva Arakaki³

Jéssika MACHADO⁴

Faculdade Estácio de Sá, Campo Grande, MS

RESUMO

Este vídeo-documentário realiza um resgate histórico da arquitetura da Rua 14 de Julho, localizada na área central de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, no intuito de preservar a história e alertar a população para o descaso com o patrimônio histórico. A escolha do formato se caracterizou pelo forte atrativo da mídia audiovisual, além da valorização da imparcialidade ao permitir que a história seja contada por meio fala de suas próprias personagens, humanizando a informação.

PALAVRAS-CHAVE: vídeo-documentário; patrimônio histórico; Rua 14 de Julho.

INTRODUÇÃO

Divulgar a história, evidenciar o projeto arquitetônico dos imóveis, hoje, escondidos pela poluição visual e prejudicados pelo desinteresse comercial, foi a forma que os acadêmicos Sue Anne Maegawa de Calais e Carlos Adriano Silva Arakaki encontraram de alertar a população para o descaso com as edificações do local.

Ao se passar pela Rua 14 de Julho – é possível visualizar vários edifícios históricos ofuscados por placas comerciais enormes, escondendo ali, vestígios de um tempo que remete à chegada da Estrada de Ferro e a vinda de imigrantes. Em Campo Grande, habitaram e ainda habitam árabes, libaneses, japoneses, paraguaios, gaúchos, mineiros e muitos outros que buscaram na terra pouco explorada novos ares de desenvolvimento. São povos que exerceram um papel fundamental na evolução da Rua 14 de Julho.

A Rua 14 de Julho é a principal da cidade. É onde acontecem as principais manifestações cívicas, desde desfiles a protestos. Sua concepção atinge um grau altíssimo, pois é o berço da economia local.

Começar a se preocupar com esta rua como memória urbana, além de um local para comprar, trabalhar e passear torna possível vislumbrar mais um ponto turístico para a cidade. Conscientizar os comerciantes para que diminuam o tamanho das placas de suas

¹ Trabalho submetido ao XIX Expocom, na modalidade B1.4 - Audiovisual, como representante da Região Centro-Oeste.

² Aluno líder do grupo e egresso da Faculdade Estácio de Sá do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: sueannecalais@yahoo.com.br.

³ Aluno líder do grupo e egresso da Faculdade Estácio de Sá do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, email: ca_art@hotmail.com.

⁴ Orientador do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo da Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande, email: jessikamachado@terra.com.br .



lojas, não mutilando e nem destruindo o edifício, seria o pontapé inicial para esta transformação que, certamente, conferiria um novo aspecto ao centro.

2 OBJETIVOS

Gerais:

- Realizar um resgate histórico documental da arquitetura da Rua 14 de Julho por meio da elaboração de um vídeo-documentário.

Específicos:

- Conscientizar a população sobre a importância social e histórica da Rua 14 de Julho no progresso de Campo Grande;
- Revelar a situação de abandono da arquitetura da Rua 14 de Julho e o descaso da população com este patrimônio histórico-cultural da cidade;
- Apresentar as opiniões das entidades públicas responsáveis sobre a preservação do local;
- Investigar a opinião da população e dos comerciantes da rua sobre a consciência da identidade cultural expressa por meio da arquitetura;
- Servir como fonte documental da arquitetura original e contemporânea do local.

3 JUSTIFICATIVA

A constatação da situação de abandono da Rua 14 de Julho, aliada à vontade de reverter essa situação de descaso da arquitetura do local, um dos mais importantes bens culturais de uma sociedade, fez com que surgisse a idéia de realização deste trabalho.

Com o mesmo intuito, diversos autores tiveram a mesma trajetória tais como: Paulo Coelho Machado (autor do livro “A Rua Principal”), Ângelo Arruda (autor de “Campo Grande: arquitetura, urbanismo e memória”), Edil Albuquerque, Hildebrando Campestrini entre outros.

Desde de seu início a rua 14 de Julho é uma área estritamente comercial, com a chegada da Estação Ferroviária, veio pessoas interessadas em morar na região, servindo de elo entre outros Estados. Aqui habitam árabes, libaneses, japoneses, paraguaios, gaúchos, mineiros entre outros. Pessoas que buscaram qualidade de vida numa região pouca conhecida no país e que hoje exerce um referencial em outros lugares.

São poucos que conhecem a história de Campo Grande, e estudar o passado e o presente da Rua 14 de Julho, é levantar soluções na preservação local, investigar e aprimorar cada vez mais, incentivando através de um vídeo-documentário as propostas para a resolução do problema como um patrimônio histórico.

Reformam a Estação Ferroviária, a feira central, museus, mas as autoridades públicas esquecem da principal rua da capital, a Rua 14 de Julho.

Uma rua por onde germinou a atividade econômica da Capital e que ainda faz desenvolver o comércio popular. Esquecida por seus cidadãos, a Rua 14 de Julho é representada apenas como uma área comercial, deteriorando a sua marca, escondida por entre fachadas, a sua forma, o seu registro, a marca da evolução da cidade, a cara do povo. Cada traço do prédio identifica uma época, os seus estilos, as diferentes portas e janelas, os ornamentos, hoje são apenas “fantasmas” que perambulam pelo centro da cidade.

Respeitar a cultura e a história da cidade é obrigação de todos. Como diz Arruda:

Algumas empresas que andam demolindo as “lojas velhas” e encontraram nos materiais mais modernos – como aço escovado, letreiros de alumínio e outros – a saída para modernizar as suas fachadas, como a nova marca das lojas, que começou pela 14 de Julho. Com isso, esquecem e talvez nem saibam o valor cultural da Rua 14 de Julho. Uma saída para iniciar a discussão formal e pública



é a regulamentação da Lei municipal 3.810 de 2001, que criou o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, urgentemente. A arquitetura que não se vê está no centro e é ele que precisa de socorro.

(Fonte: < <http://www.midiamax.com/colunistas/?ver=mais&coluna=3>>
Acessado em: 28/10/2006 às 15h36).

Esta triste realidade é mostrada por meio deste documentário que busca, além da conscientização, sugerir soluções viáveis para tornar visível história de Campo Grande por meio da Rua 14 de Julho.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A escolha do formato de vídeo-documentário se deu pelo fato desta ser uma ferramenta jornalística eficaz para o envolvimento do telespectador por utilizar recursos audiovisuais. A livre narração dos depoimentos é proposital para exaltar a imparcialidade obtida por meio da coleta dos depoimentos dos entrevistados – onde as próprias personagens discorrem livremente sobre tema sem a interferência do repórter.

O roteiro foi elaborado contemplando um pouco da história da rua, seu desenvolvimento e por fim, o esquecimento e descaso da arquitetura histórica da Capital de Mato Grosso do Sul. Para embasamento do mesmo, foi realizada ampla pesquisa bibliográfica e ao acervo municipal.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Vídeo-documentário com duração de 22 minutos 13 segundos.

6 CONSIDERAÇÕES

O objetivo deste projeto é fazer com que a população valorize, preserve e se orgulhe de um pedaço da cidade pelo qual se iniciou o progresso e que agora tem seus traços escondidos por trás de fachadas comerciais. Para isso foi necessário recontar parte desta história escrita em um canto da porta, em uma rachadura, ou até mesmo no adorno de um edifício que ostenta com orgulho a data de sua construção.

No decorrer da pesquisa estabeleceu-se algumas prioridades para o desenvolvimento do trabalho, tais como: coletar dados históricos sobre o local e depoimentos de personalidades estratégicas que melhor poderiam esclarecer sobre o assunto. A elaboração deste projeto teve como ponto de partida a coleta de documentos históricos em livros, documentários e periódicos. A seguir foram realizadas entrevistas com pessoas previamente selecionadas ou até mesmo indicadas por outros entrevistados. Portanto, o conteúdo aqui descrito é resultado de uma pesquisa que envolveu órgãos governamentais, visitas *in loco*, entrevista com moradores antigos e pesquisa bibliográfica.

A caminho de atingir o objetivo proposto, porém, foi necessário fazer uma revisão, uma nova ampliação a respeito das normas de preservação a fim de certificar-nos, antes da publicação, de que efetivamente a fiscalização – por parte dos órgãos públicos quando um bem material ainda não faz parte do tombamento como patrimônio histórico – era falha. Foi descoberto que a Rua 14 de Julho faz parte da área de interesse cultural pela Prefeitura Municipal de Campo Grande e que existe uma fiscalização, ainda frágil e ineficaz, que impede o proprietário do prédio a não modificar a fachada. Caso haja modificação na



estrutura o Samur (Secretaria Municipal de Controle Urbanístico) são informados por meio de denúncias e recebem multas de acordo com o grau da degradação.

Além de alertar a população sobre a questão do patrimônio, foi possível mostrar a riqueza que se esconde no centro da cidade contribuindo para a discussão acerca da revitalização da Rua 14 de Julho, medida esta que certamente virá a melhorar o potencial turístico da cidade.

REFERÊNCIAS

ARCA, arquivo. **Calçadão da 14 de Julho será iniciado em março.** Matéria extraída do Jornal Correio do Estado. Campo Grande, MS: 16/01/1980. Camisa 1.

ARRUDA, Ângelo Marcos Vieira de. **Campo Grande: arquitetura, urbanismo e memória.** Campo Grande, MS: UFMS, 2006.

_____. **O centro e a preservação da arquitetura: os desafios atuais.** Campo Grande, set. 2002. Minha Cidade. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/minhacidade/mc056/mc056.asp>> Acessado em: 20/09/2006 às 9h48.

_____. **O modernismo na arquitetura dos hotéis em Campo Grande.** Texto extraído do Jornal de Domingo de 07 e 14 de Abril de 2002. Disponível em: <http://www.abihms.com.br/hist_hotelaria.htm> Acessado em: 13/08/2007 às 16h43.

_____. **Pioneiros da Arquitetura e da Construção em Campo Grande.** Campo Grande, MS: Uniderp, 2002.

BRASIL, Lei complementar nº 67 da lei 2,909, de 28 de Julho de 1992. Altera e consolida o título IV, capítulo II. Campo Grande, MS. Disponível em: <http://www.sglweb.com.br/sg1005ms_consulta2/lex_2print.lbsp> Acessado em: 24/11/2007 às 20h22.

CAMPESTRINI, Hildebrando. **Artes e Cultura em Campo Grande.** Campo Grande, MS: Faculdades Unidas Católica Mato Grosso, 1976.

CUNHA, Francisco Antonio Maia da. **Campo Grande – 100 anos de construção.** Campo Grande, MS: Matriz, 1999.

FARIA, Juliana de; SALVO, Maria Paola de. **Poluição Visual: Era assim e já está assim.** São Paulo. Portal Veja. Disponível em: <<http://www.vejasapaulo.abril.com.br/revista/vejasp/edicoes/2005/m0126928.html>> Acessado em: 24/09/2007 às 12h28.

FRANCO, Geraldo A. Lobato. **O sol e as sombras: o cinema, o documentário e a educação.** Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/franco-geraldo-o-sol-e-as-sombras.pdf>> Acessado em: 06/06/2007 às 15h50.

FUNARI, Pedro Paulo A., **Os desafios da destruição e conservação do patrimônio cultural no Brasil.** Campinas, out.2000. Arqtextos. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arqtextos/ar000/esp013.asp>> Acessado em: 21/09/2006 às 12h52.

JUNIOR, Roberto Hermínio França. **Poluição Visual Urbana.** São Paulo. Disponível em: <http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=./urbano/index.html&conteudo=./urbano/artigos/polu_visu.html,> Acessado em: 24/09/2007 às 09h22.

LAROUSSE, Enciclopédia Delta. **Grande Enciclopédia Delta Larousse.** Rio de Janeiro, RJ: Delta, 1979.

LIMA, Maria Margareth. **Depoimento.** Campo Grande: Morena Vídeo Ltda. Entrevista disponível em: <<http://www.campograndenews.com/html/entrevista/maria/entrevista.htm>> Acessado em: 23/10/2006 às 15h37.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** São Paulo: Martins, 1999.



- MACHADO, Paulo Coelho. **A Rua Principal**. Campo Grande, MS: Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, 1991.
- MARQUES, Rubens Moraes da Costa. **Trilogia do Patrimônio Histórico e Cultural Sul-Matrossense**. Campo Grande, MS: Ed. UFMS – Vol. II, 2001.
- MAURANO, Adriana. **A poluição visual e a nova lei paulista de publicidade**. São Paulo. Doutrina Jus Navigandi. Disponível em: <<http://www.jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=9498>> Acessado em: 22/09/2007 às 10h48.
- MINAMI, Issao. **Paisagem urbana de São Paulo. Publicidade externa e poluição visual**. São Paulo, Texto especial 07. Arqtextos. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp074.asp>> Acessado em: 24/09/2007 às 11h52.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**; tradução Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papirus, 2007.
- PATRIMONIO CAMINHOS PARA PRESERVAR**. Campo Grande: Revista ARCA, nº8. Encarte.
- REVISTA DE DIVULGAÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO DE CAMPO GRANDE**. Campo Grande: ARCA, 1996 – Anual nº 05.
- _____. Campo Grande: ARCA, 1997 – Anual nº 06.
- _____. Campo Grande: ARCA, 2002 – Anual nº 08.
- _____. Campo Grande: ARCA, 2006 – Anual nº 12.
- ROSA, Maria da Glória Sá. **Deus quer o homem sonha a cidade nasce**. Campo Grande, MS: Funesp, 1999.
- CONDE, Luiz Paulo; ALMADA, Mauro. **Guia da Arquitetura Art Déco no Rio de Janeiro**. Prefeitura do Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <<http://www.piratininga.org/deco.htm>> Acessado em: 13/08/2007 às 16h14.
- SANTOS, Cecília Rodrigues dos. **Novas fronteiras e novos pactos para o patrimônio cultural**. São Paulo, ago. 2003. Arqtextos. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq039/arq039_02.asp> Acessado em: 20/09/2006 às 13h15.
- SILVA, Kharla Regina Costa da. **Um olhar sobre o centro da cidade: a Rua Principal**. In: Arquitetura e Urbanismo. Campo Grande, MS: Uniderp, 1999.
- SILVA, Fernando Fernandes da. **As cidades brasileiras e o Patrimônio Cultural da Humanidade**. São Paulo, SP: Petrópolis, 2003.
- ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. **O Vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. Assis, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.pdf>> Acessado em: 06/06/2007 às 16h10.
- WIKIPEDIA, **Enciclopédia Eletrônica**. Disponível em: <<http://www.pt.wikipedia.org>>.